

VI Semana Acadêmica de Pesquisa, Inovação e Extensão
da UEMASUL 07 a 09 de novembro de 2023- Imperatriz

UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA OBRA MEDITAÇÃO DE GONÇALVES DIAS

MARIA CLARA CURY-RAD LIMA¹

RAIMUNDO LIMA SANTOS²

AFILIAÇÃO

¹Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz – MA, 65900-000

²Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – Centro de Ciências Humanas, Sociais e Letras – Rua Godofredo Viana, 1300 – Centro, Imperatriz – MA, 65900-000

RESUMO

Esse relatório visa demonstrar a influência do poeta maranhense Antônio Gonçalves Dias, como precursor do romantismo brasileiro e a importância dos seus registros para a literatura. O trabalho passeia sobre seus escritos durante a construção de uma identidade nacional. Nesse contexto, há uma procura pela compreensão das questões deixadas pelo escritor em sua obra *Meditação*, além da compreensão de temas presentes em um cenário correspondente ao Brasil pós independência. O período, marcado pela recém independência da nação brasileira à colonização portuguesa mostra a falta de identificação de um povo ainda acorrentado às noções europeias. Ademais, Gonçalves Dias atribui com seu referencial nacionalista não só um sentido identitário que expõe uma busca pelas origens de seu país, como também percorre as estruturas sociais que estão inseridas na elaboração de uma política indianista. Sob esse ponto de vista, o literato maranhense contribui não somente para uma virada de modelo, como também para a fundamentação de uma nova bibliografia baseada no reconhecimento de um novo olhar perante a escravidão negra, a religião e o amor. A história, nesse momento, se entrelaça nos poemas e prosas para explicar uma nova fase da nação brasileira. Assim sendo, Gonçalves Dias usa da sua escrita para externar uma realidade a muito tempo mascarada pelo desejo do outro, ressignificando o termo e exibindo as relações mantidas e preservadas pelo espaço e tempo que está inserido. Mais à frente, a sua obra *Meditação* vai servir de aporte para a reunião das ideias que antes muito pouco foram manifestadas por outros autores, deixando esse privilégio para o maranhense. Desse modo, a intenção da pesquisa é introdutoriamente discutir o romantismo e a sua relação com a literatura brasileira, a vida do autor e, por fim, analisar o escrito mencionado acima juntamente com o contexto em que foi criado e situado, relacionando as questões encontradas no texto com percepções atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Indianismo; Nacionalismo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é procedente da pesquisa realizada por meio do Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), na cota FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão), sob a orientação do professor Dr. Raimundo Lima Santos. Ademais, o relatório apresenta dois tópicos específicos. O primeiro, Gonçalves Dias, Romancista; o segundo, Meditação em três partes.

Por ordem, observa-se a relação entre história e literatura e, na linha desse vínculo, a figura de uma posição se projeta no imaginário do ser. A cena se atrela ao real e ficcional, criando uma identidade onde apoiar. Dessa maneira, nas representações urbanas, principalmente nos séculos XIX e XX, a atribuição desses discursos se reforçam no sentido final de uma percepção própria e/ou coletiva.

Sob esse ponto de vista, com a intenção de apresentação dessa pesquisa, a identidade se espelha na imagem criada no interior do indivíduo e no exterior de uma nação. Dentro da literatura gonçalvina, o século XIX discorre por meio dos versos quando o poeta elucida a fundo o seu sentimento interiorano, mas que por consequência de uma vida experimentada, passeia pelo íntimo das representações urbanas. Sendo assim, as práticas de suas relações também atrelam os dois pontos vinculativos entre uma história contada e a constituição literária dentro do campo genérico.

Desse modo, este projeto tem como principal objetivo analisar historicamente a obra citada anteriormente, compreendendo o contexto do seu período de produção e o nascimento do romantismo brasileiro. Essa investigação atravessa a condição brasileira da época e examina as ideias deixadas pelo poeta ao mesmo tempo que confronta o meio social que está inserido como literato.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho foi realizado um estudo baseado essencialmente em pesquisas bibliográficas e documentais. O percurso dessa pesquisa traça um caminho pelas origens do romantismo e o impacto desse movimento artístico principalmente no Brasil, estreando como uma das figuras principais do indianismo o poeta Antônio Gonçalves Dias. Também, se tem como ponto central o cenário de um Maranhão oitocentista que está entrelaçado à vida do personagem. Para mais há a utilização em especial da obra “*Meditação*”, além de poemas que atestam um contexto a vida do maranhense perante seus escritos, como, por exemplo: “*Ainda uma vez, Adeus!*”.

Dessa forma, na primeira fase dessa pesquisa houve um foco em torno da vida do escritor maranhense. O livro de Lúcia Miguel Pereira, “A vida de Gonçalves Dias: contendo o

diário inédito da viagem de Gonçalves Dias ao Rio Negro” serviu de suporte para essa análise. Posteriormente se seguiu leituras ainda sobre o mesmo tema, mas agora também com caminhos voltados para gênero romântico, no século XIX, o espaço que o poeta está inserido e algumas das suas principais obras.

Por fim, a atenção se voltou ao redor do objeto principal desta pesquisa, a obra “*Meditação*”. A análise passou pelos três capítulos do exemplar, levando em conta os resultados dos processos feitos anteriormente, mais outros compilados de críticas feito por diferentes autores e publicados com a mesma intenção de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com três capítulos, o texto apresenta um diálogo entre um jovem e um ancião, expondo a representação de um país que se limita às “visões” do garoto. As imagens aparecem toda vez que o velho cobre com as mãos os olhos do menino, esse que quando presente nas leituras transmite a impressão de uma identificação vista no repúdio às ações que ocorrem. Contudo, se percebe o poder do senhor quando as imagens só aparecem diante de sua vontade; para além, os impactos das revelações chegam a exibir uma força no mais jovem. O momento em que o garoto abre e fecha os olhos é decisivo na entrada e saída de cena. Como em um apagão, todas as vezes que as luzes se acendem o garoto é transportado para um limbo, onde o acesso às cenas se restringe ao seu espaço pessoal.

O primeiro capítulo se abre com a visão do jovem diante à natureza, uma terra extensa e antiga, coberta por uma floresta densa e com flores perfumadas; o céu é limpo e parece brilhar, expondo cores vivas. Mais à frente, no entanto, é descrito uma das possíveis primeiras críticas ao sistema dentro da obra, quando, por baixo dessas imensas árvores, é relatado a reunião de milhares de homens reunidos; esses, com características e cor de pele diferentes. Uma clara exposição à sociedade escravista.

Em sequência, o capítulo II inicia apresentando um diálogo entre o ancião e o jovem. Muito novo e com o saber do tamanho de suas dúvidas, o mais novo não hesita em questionar o senhor. As explicações são pronunciadas por uma voz repleta de doçura, mas com a intensidade de uma flecha muito bem direcionada. Os esclarecimentos percorrem além de outros fatores, a ciência, a verdade e os opostos.

Por último, o capítulo três aborda, em especial, uma das principais características de Gonçalves Dias em suas produções – o indianismo. Sendo assim, é nessa seção que se manifesta a vida dos indígenas antes do acometimento das violências sofridas por mãos europeias. E por

essa razão, esses personagens exprimem um senso mais “humanizado”, não corrompido pelas mazelas das pessoas “brancas”. No texto, a escravidão se expande também para as pessoas negras, sendo validada nas vozes das pessoas de cor branca, em linhas que o autor consegue implicar reflexões sobre a consciência hostil dos colonizadores. O dinheiro, a posição social e o senso comum de superioridade são alguns dos argumentos utilizados.

Em contrapartida, nas últimas partes do texto, a sensação de revolta retorna como uma questão sugerida. Agora não mais com somente um ancião, a presença da consciência da sabedoria mais velha dobra e eles conversam sobre uma possível revolução popular. Pós independência, há a existência de cuidados que antes não pareciam necessários e que, agora, crescem como o incêndio visto pela visão no fim do capítulo. As chamas se arrastam por todo o império e mais rápido do que o crescimento do fogo, o sangue se espalha entre/pelas pessoas. Todos dormem enquanto a ação acontece e depois de acordados não parece ter solução. A composição de Gonçalves Dias termina com o jovem caindo contra a terra.

Portanto, a produção de Gonçalves Dias expande uma visão crítica a respeito das situações sociais que existiram em um período onde se pouco discutia sobre. Sendo a literatura um meio expressivo do ser, o texto do poeta descrito acima expõe uma nova frente de avaliação quanto a publicação representativa, levando em consideração à época em que estava inserido e a importância das posições tomadas no meio literário.

CONCLUSÕES

Conclui-se com esse trabalho, a importância do romantismo e o período em que esse gênero se solidifica. As visões pessoais e coletivas entre 1836 a 1881 sofrem alterações em determinação do contexto explorado. Dessa forma, ainda que não exista uma ação excludente ou até mesmo, em determinado momento um acréscimo, das cenas elitistas à época, uma nova imagem aparece no físico, no imaginário e no real das pessoas.

A literatura ganha uma nova fase, com novos sentidos e estilo. Assim, os olhares recaem em diferentes ângulos, porém com o entendimento do pertencimento de um novo ser, visto e reconhecido, em uma concordância conjunta: a identidade nacional. Faz parte desse movimento, a ideia de se sentir parte de uma nação, fiel aos elementos que constroem o seu país e disponível para defesa daquele que já existe; mas ainda assim, se necessário, livre para a construção de uma outra versão.

Ademais, mesmo que a temporada desse momento corresponda a acontecimentos recém separatistas, as margens ainda perduraram durante os anos seguintes à independência.

As emoções que se viam presente nas representações europeias agora ganhavam uma falta que seria preenchida, em partes, durante a estação do estilo romântico. Os autores que se designaram como os melhores escritores do gênero – pela infinidade à frente - indicariam novas possibilidades à imagem que retrataria os costumes dos brasileiros.

Nesse sentido, Gonçalves Dias surge para abordar uma nova concepção sobre os temas descritos acima, mas em especial, aos povos indígenas. O olhar se distribui sobre a formação do país, colocando os nativos em uma posição heróica, não somente selvagem. A originalidade é dada como um convite ao entendimento do passado, mas também se abre como oportunidade para enxergar o sofrimento mediante as violências dilacerantes daqueles que se puseram, em sua maioria obrigatoriamente, a construir um território extenso.

Apesar da visibilidade quanto às questões minoritárias, a ascensão da classe burguesa não foi extinta, pelo contrário, se manteve ao nível superior. Ainda assim, com um outro ponto de vista explorado – dos subalternos -, os escritos se tornam relevantes para o apoio dos grupos que precisam de combustível em suas lutas sociais. Ter algo dito por pessoas de relevância e gravado em papéis que influenciam espaços de poder, concerne importância às intervenções dos debates feitos à época. Assim, o Brasil no período do século XIX estava recheado de revoltas em vários estados, como no Maranhão, terra natal do poeta Gonçalves Dias. A Balaiada (1838- 1841) acontece durante a primeira geração romântica e expressa o cenário político-econômico dessa fase.

Após a análise do principal elemento dessa pesquisa - obra *Meditação* -, a utilização das ideias do texto irá servir para relacionar o contexto social com o nascimento do gênero romântico e seus correlatos. Toda a produção percorre no início e fim de uma transição que marca a história da literatura brasileira e reflete nos passos de uma sociedade aberta e em procura de uma identidade nacionalista. Por meio dessas investigações é possível identificar um estilo que abre portas para um futuro disponível a manifestar com clareza as condutas presentes na sua própria nação.

APOIO FINANCEIRO

Esse projeto foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA e pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revistas

BARROS, José D. 'Assunção. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. **Diálogos-Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 9, n. 1, p. 125-141, 2005.

JOBIM, José Luis. Indianismo literário na cultura do Romantismo. **Revista de Letras**, p. 191-208, 2006.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. O mundo como texto: leituras da História e da Literatura. **Revista História da Educação**, p. 31-45, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Relação entre história e literatura e representação das identidades urbanas no Brasil:(séculos XIX e XX). **Anos 90: revista do Programa de Pós-Graduação em História. Porto Alegre, RS. N. 4 (dez. 1995), p. 115-127, 1995.**

SILVA, Sandra Mara Alves da. O Nacionalismo romântico e a formação de uma literatura nacional no Brasil. 2017.

Livros e capítulos de livros

PEREIRA, Lúcia Miguel. A vida de Gonçalves Dias: contendo o diário inédito da viagem de Gonçalves Dias ao Rio Negro. Senado Federal, 2018.

DIAS, Gonçalves. Obras posthumas de A. Gonçalves Dias: precedidas de uma notícia da sua vida e obras pelo dr. Antonio Henriques Leal (Volume 3). 1868.